



Thiago Bernardino de Carvalho

é pesquisador da área de Pecuária do Cepea. Mensagens para cepea@usp.br

Indicador do Boi ESALQ/B3 completa “Bodas de Prata”

Em março de 2019, o Indicador do boi gordo ESALQ/B3 completou 25 anos! São mais de 6.200 dias de divulgações ininterruptas desde o início de sua publicação, em março de 1994. O Indicador foi criado pelo Cepea em parceria com a B3 (antiga BM&FBovespa) e é utilizado para liquidação futura de contratos negociados na Bolsa. Em 25 anos de parceria entre a Universidade e a Bolsa – e também a sociedade –, o Indicador do boi gordo se consolidou como uma grande referência para todos os elos da pecuária nacional, por vezes tendo utilização que extrapola os limites da cadeia da carne.

História – Os trabalhos para criação do Indicador começaram em 1992, quando a então BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros) buscou o Cepea com a finalidade de elaborar e divulgar um valor tido como referência para liquidação financeira dos contratos de boi gordo negociados na bolsa. Professores da Universidade de São Paulo, técnicos da Bolsa e operadores do mercado físico participaram desse início do Indicador.

Assim, entre janeiro de 1993 e março de 1994, pesquisadores do Cepea visitaram praticamente todas as regiões pecuárias do Centro-Sul do Brasil, montando uma rede de colaboradores, que passou a ser consultada diariamente pela equipe do Cepea, em Piracicaba (SP). Boa parte dos colaboradores levantados naquele período mantém contato diário com o Cepea até hoje – uma relação de confiança e de parceria que, como poucas, já dura 25 anos!

Atualmente, a rede de colaboradores de pecuária é formada por mais de 6.000 agentes de

mercado, entre frigoríficos, pecuaristas, escritórios de compra e venda de gado e leiloeiras. São cinco praças acompanhadas em São Paulo para a elaboração do Indicador e mais 20 outras regiões espalhadas por todo o País.

Essa história só foi possível porque, desde seu início, os agentes atuantes no mercado se predisuseram a fornecer dados ao Cepea, reconhecendo a importância para eles próprios da informação elaborada com base em métodos cientificamente recomendados. O Indicador não existiria sem a participação ativa e comprometida do setor produtivo e das instituições que o amparam. Constitui, sobretudo, um ativo para todos seus usuários, ilustrando como a ação coletiva e colaborativa dos agentes de produção, comércio e serviços em parceria com as instituições de pesquisa, como o Cepea, com o apoio de instituições voltadas para a melhoria dos mercados, como a B3, pode resultar em benefícios para toda a cadeia produtiva e, por extensão, à sociedade como um todo.

Atualização metodológica – Desde 1º de março de 2019, ajustes metodológicos entraram em vigor para o cálculo do Indicador do boi gordo ESALQ/B3. Dentre as atualizações na metodologia, estão a implementação de uma nova região paulista (Vale do Paraíba) – que se torna a quinta praça do Estado – e melhorias no procedimento estatístico. Todos os detalhes metodológicos podem ser acessados no site do Cepea (www.cepea.esalq.usp.br).

Transmissão de preços – Trabalho realizado pelo Cepea, com enfoque na Elasticidade Transmissão de Preços, evidencia a importância do Indicador do boi gordo ESALQ/B3 para a pecuária nacional. Isso porque os resultados da pesquisa indicam que o mercado de boi gordo brasileiro assimilou a ideia de um indicador financeiro ser um balizador de preços, reduzindo incertezas e custos de informações para os agentes do setor.

Os dados mostram que as principais regiões produtoras do País seguem a tendência observada para o Indicador – foram analisadas as transmissões de preços entre o Indicador e as praças de Campo Grande, Três Lagoas, Goiânia, Rio Verde, Cuiabá e Triângulo Mineiro. ■

